

by 38.1% (29.3–47.2; n = 16) in Y2, 58.3% (52.8–64.5; n = 12) in Y5 and 70.5% (50.5–92.1; n = 6) in Y10. In GD3, spleen volume (baseline: 31.1 MN; 21.5–37.8; n = 44) decreased by 47.9% (36.5–57.6; n = 34) in Y2, 61.4% (40.1–74.4; n = 25) in Y5 and 80.6% (72.3–91.5; n = 13) in Y10. In GD1, platelet count (baseline: $141.5 \times 103/\text{mm}^3$; 93.0–220.0; n = 38) increased by 40.4% (17.8–67.2; n = 35) in Y2, 25.6% (–11.4–55.9; n = 27) in Y5 and 35.5% (0.0–62.1; n = 19) in Y10. In GD3, platelet count (baseline: $102.0 \times 103/\text{mm}^3$; 75.0–174.0; n = 87) increased by 100.1% (64.9–141.5; n = 76) in Y2, 125.4% (85.1–165.2; n = 63) in Y5 and 113.7% (34.4–201.0; n = 42) in Y10. **Discussion and conclusion:** Early imiglucerase therapy profoundly changed the clinical trajectory for children with severe GD1 and GD3 presenting before two years of age, dramatically reducing the initial massive disease burden and enabling sustained normalization of organ size, and hematologic parameters. These robust outcomes compellingly advocate for early diagnosis and intervention as a vital strategy to transform the clinical course and prognosis of children with GD.

Funding: The ICGG Gaucher Registry and this study are sponsored by Sanofi.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104038>

ID – 2067

MORTALIDADE EVITÁVEL POR ANEMIA AGUDA PÓS-HEMORRÁGICA: O PAPEL DA TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA NA ATENÇÃO HOSPITALAR

AÁDA Pirchio, BG Rigo, APN Guanaes, BV Godoy, MCG de Assis

Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A anemia aguda pós-hemorragica é uma emergência médica comum em traumas, cirurgias e intercorrências obstétricas, na qual a transfusão de concentrado de hemácias é fundamental para reposição volêmica e oxigenação tecidual. Embora disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), fatores como a demora na liberação do sangue, baixa disponibilidade de estoques e dificuldades de compatibilidade podem comprometer a eficácia do atendimento. Nesse contexto, analisar o impacto da transfusão sanguínea torna-se essencial para compreender o papel dessa intervenção na atenção hospitalar e na redução da mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a mortalidade por anemia aguda pós-hemorragica no Brasil no período de 2019 a 2023 e analisar a correlação com a produção ambulatorial de transfusões. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e da Produção Ambulatorial (SIA), disponíveis no DATASUS. Foram coletados os números de óbitos por anemia aguda pós hemorrágica (CID-10: D62) e dos procedimentos de transfusão de concentrado de hemácias realizados entre 2019 e 2023. As variáveis analisadas incluíram ano de óbito por região, faixa etária, sexo, cor/raça e local de residência das transfusões. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 407

óbitos por anemia aguda pós-hemorragica no Brasil. Os anos com maior número de mortes foram 2019 (101), 2021 (86) e 2020 (80). As regiões Sudeste (197) e Nordeste (131) concentraram a maior parte dos óbitos, sendo que os estados com mais registros foram: Rio de Janeiro (84), São Paulo (64) e Minas Gerais (47). Quanto à faixa etária, observou-se maior ocorrência entre indivíduos com 80 anos ou mais, totalizando 104 mortes. O sexo masculino apresentou um número ligeiramente superior de óbitos (210) em comparação ao feminino (197). Quanto à cor, a maioria dos óbitos ocorreu entre pessoas brancas, totalizando 187 casos. Nesses cinco anos, foram registrados 1.553.412 transfusões de concentrado de hemácias. Os anos com maior volume foram em 2021 (316.977) e 2022 (316.449). A região Sudeste concentrou a maior parte desses procedimentos, somando 724.563, com destaque para os estados de São Paulo (417.331), Rio de Janeiro (158.418) e Minas Gerais (114.969). Em relação ao sexo, as mulheres receberam mais bolsas de sangue (795.743) do que os homens (757.669). A maior demanda ocorreu entre pessoas com idade entre 60 e 69 anos, que somaram 148.236 atendimentos. **Discussão e conclusão:** Os óbitos por anemia aguda pós-hemorragica concentraram-se, principalmente, nas regiões Sudeste e Nordeste e em idosos com 80 anos ou mais. Observou-se maior número de mortes entre indivíduos do sexo masculino e pessoas brancas. Os anos de 2021 e 2022 registraram o maior volume de transfusões de concentrado de hemácias. A elevada mortalidade em regiões com grande número de transfusões, como o Sudeste, e entre idosos, sugere que a quantidade de procedimentos, isoladamente, não é suficiente para reduzir os óbitos. Ressalta-se que o DATASUS não disponibiliza informações sobre a cor dos pacientes nem sobre a causa que motivou a necessidade das transfusões. O presente estudo evidencia que, embora a transfusão de concentrado de hemácias seja uma intervenção essencial e amplamente utilizada na atenção hospitalar, ela nem sempre é suficiente para evitar os óbitos por anemia aguda pós-hemorragica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104039>

ID - 806

MORTALIDADE POR DOENÇAS HEMATOLÓGICAS NÃO NEOPLÁSICAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2023

AVTA Araújo^a, AN Ayres^b, JPR Wiese^a

^a Universidade de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: As doenças hematológicas não neoplásicas abrangem um grande número de doenças e condições, incluindo distúrbios trombóticos e hemorrágicos; distúrbios da hemoglobina, como a anemia falciforme; trombocitopenia; distúrbios do metabolismo do ferro; condições hematológicas obstétricas; doenças hematológicas genéticas raras, entre outras. Essas doenças podem comprometer a qualidade de